



UNICAMP

EVENTO: "Olheiro" francês caça bailarinos
no Brasil

VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO

DATA: 03 jun 95

PÁGINA: 01

SEÇÃO: ARTE E LAZER



'Olheiro' francês caça bailarinos no Brasil



Marcelo Geovanini

O crítico e diretor da Bienal de Dança de Lyon, Guy Darmet, esteve em Campinas anteontem; edição 95 da Bienal tem Brasil como tema

WASHINGTON NEVES

A dança brasileira está com tudo. A sétima edição da Bienal da Dança de Lyon (França), um dos eventos mais importantes do mundo na área, terá o Brasil como tema. O festival, que acontecerá entre os dias 12 e 29 de setembro de 1996, contará com a participação de 25 grupos, totalizando mais de 500 dançarinos. O diretor da bienal, o crítico de dança, Guy Darmet, 45 anos, esteve anteontem em Campinas para assistir o espetáculo *Mar Dito Mar*, da República da Dança. Ele veio ao Brasil para selecionar os participantes do evento.

Com US\$ 4 milhões no bolso, Guy Darmet disse em entrevista exclusiva que os brasileiros ainda não se deram conta da qualidade da dança que se pratica no país. O diretor da Maison de la Danse deve levar para a França escolas de samba, grupos de frevo, bumba-meu-boi e até dançarinos semi-profissionais que agitam as noites dos salões funk.

Assumindo a postura de pesquisador, Guy Darmet assiste espetáculos de dança brasileiros anonimamente. Se ele percebe que há qualidade no que vê vai aos bastidores e faz contatos. Neste fim de semana ele assiste o espetáculo de Antonio da Nóbrega, no teatro Brincante, em São Paulo. A seguir os principais trechos da entrevista.

Diário do Povo - Por que o Brasil foi escolhido para ser tema da próxima Bienal de Dança de Lyon?

Guy Darmet - Já estive no Brasil por quatro vezes e mantive contato com os artistas e os habitantes locais. A dança que se pratica no Brasil é excelente. Ela tem qualidade técnica e coreográfica ótimas. O brasileiro não se dá conta disso. Por essa razão o Brasil foi escolhido para ser tema da

próxima bienal, que é um dos festivais de dança mais importantes da Europa.

Diário - Que companhias e bailarinos brasileiros o senhor já escolheu para levar para o festival?

Darmet - Ainda não foi fechado nenhum contato. Mas devem ir para Lyon companhias de dança contemporânea, como o *Corpo* (de Minas Gerais), grupos de frevo, bumba-meu-boi, escolas de samba, profissionais que dançam em clubes, entre outros. Estou agora em Campinas para conhecer o trabalho da República da Dança e nos próximos dias para assistir outros espetáculos em Santos e São Paulo. Em junho volto ao Brasil, para ver o que se dança no Maranhão.

Diário - A bienal mostrará um Brasil de cartão postal, que interessa apenas o gosto do turista estrangeiro?

Darmet - O festival não é feito para o gosto do estrangeiro. Mas o que é dança tradicional de boa qualidade não deixará de ser mostrado. Uma porta bandeira de uma escola de samba vai para Lyon. Ela é uma grande dançarina que merece ser vista. O espírito da bienal é aberto e é exigido competência técnica dos participantes.

Diário - O senhor se interessa em levar para Lyon a produção contemporânea brasileira?

Darmet - Existe uma peculiaridade da dança brasi-

leira, mesmo sendo contemporânea. Ela tem uma linguagem comum e sem fronteiras que é entendida em todo o mundo. Mas o que há de peculiar chama a atenção. Para isso as companhias de dança contemporânea de São Paulo são essenciais para a bienal.

Diário - O Rio de Janeiro possui uma tradição de balé clássico. A bienal terá uma mostra do que se faz lá?

Darmet - Não vejo nada de significativo de balé clássico no Rio que possa ir para a França.

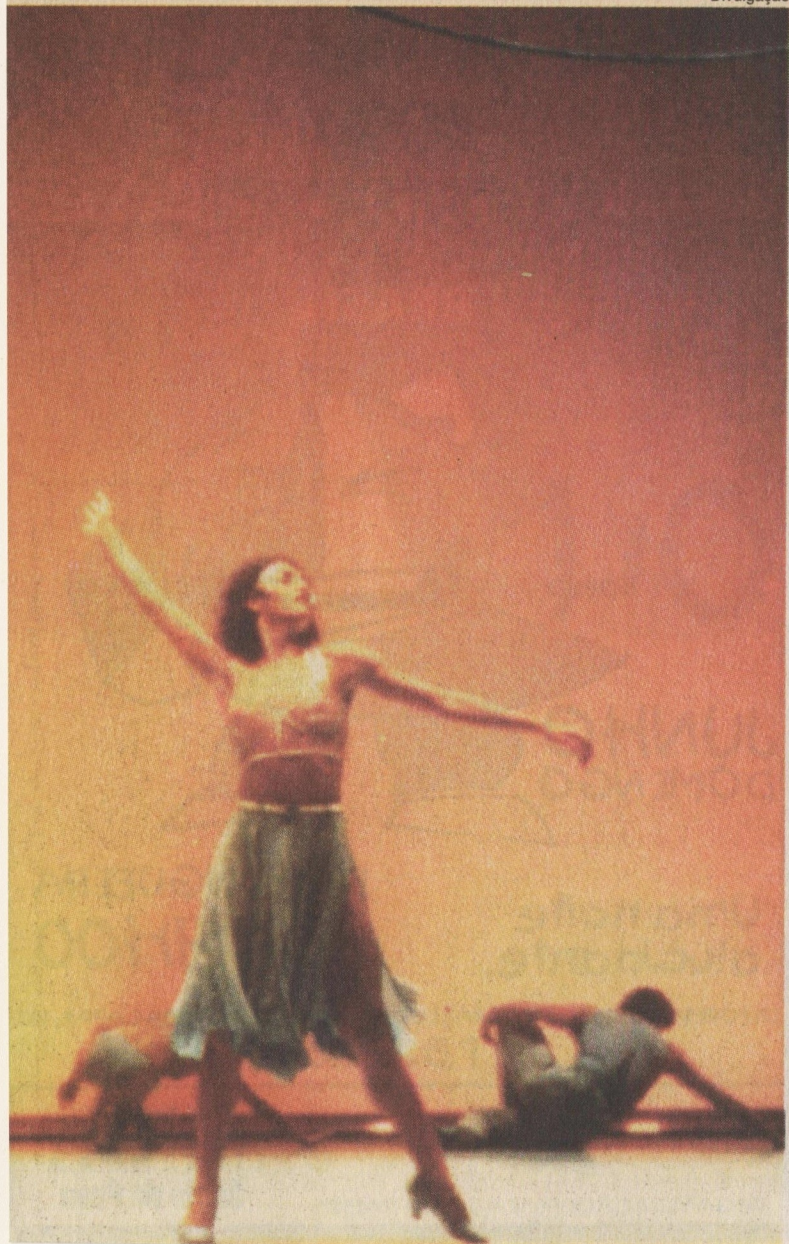
Diário - O senhor deve passar por algumas casas de dança mais populares, como a Som de Cristal. Grupos desses locais serão levados para a bienal?

Darmet - Já fui a algumas casas onde se dança funk e achei muito interessante como pequenos grupos dançam no meio do salão. Eles são semi-profissionais. Alguns podem ser levados para Lyon.

Marcelo Geovanini



Divulgação



O crítico e diretor da Bienal de Dança de Lyon, na França, Guy Darmet, durante entrevista (acima); cena do espetáculo *Mar Dito Mar* que esteve em cartaz no teatro do Centro de Convivência Cultural quarta e quinta-feira passadas (à esquerda) e workshop com a companhia República da Dança (à direita)

Lyon é centro de excelência da dança

A cidade francesa de Lyon é um dos principais centros de difusão da cultura da dança na Europa. O Maison de la Danse, um amplo teatro construído para os espetáculos de dança de todo o mundo, já se tornou o principal palco da Bienal da Dança.

Para o evento, estarão 350 jornalistas de 23 países - o que dará notoriedade à cidade e à própria dança contemporânea. O evento acontecerá simultaneamente em 15 locais (entre praças, anfiteatros e além do la Maison). O maior auditório tem capacidade para três mil pessoas e o menor para

100.

Menos populosa do que Campinas, Lyon se tornou um trunfo para as companhias e bailarinos que querem ganhar reconhecimento internacional. Na última bienal, que teve como tema *África Mãe*, o *New York Times* abriu cinco colunas para o Balé da Bahia - considerado o melhor espetáculo apresentado. Dias depois a companhia fechou várias apresentações nos Estados Unidos e Europa.

O apoio que a prefeitura de Lyon dá ao evento possibilita sua realização. Mais da metade do

orçamento é financiado por ela. O restante é dividido entre o Ministério da Cultura da França e iniciativa privada. Como o Brasil é tema da próxima bienal, a Varig e a Rhodia poderão entrar no pacote de patrocinadores.

Para o organizador do evento, Guy Darmet, as companhias brasileiras que se apresentarão na bienal terão a possibilidade de ser assistidas pelos principais críticos de arte da Europa e Estados Unidos. Possivelmente contratos para apresentações posteriores serão fechados.

(WN)